

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

EVERTON HENRIQUE DE OLIVEIRA

**FINANÇAS PESSOAIS
UMA ABORDAGEM PRÁTICA E COMPORTAMENTAL
PARA A EVOLUÇÃO DE PATRIMÔNIO**

VARGINHA/MG

2023

EVERTON HENRIQUE DE OLIVEIRA

**FINANÇAS PESSOAIS
UMA ABORDAGEM PRÁTICA E COMPORTAMENTAL
PARA A EVOLUÇÃO DE PATRIMÔNIO**

Trabalho de conclusão de PIEPEX, apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal de Alfenas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia.

Professor orientador: Fernando Batista Pereira

VARGINHA/MG

2023

EVERTON HENRIQUE DE OLIVEIRA

**FINANÇAS PESSOAIS
UMA ABORDAGEM PRÁTICA E COMPORTAMENTAL
PARA A EVOLUÇÃO DE PATRIMÔNIO**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o Trabalho apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovado em:

Prof. _____

Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof. _____

Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof. _____

Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

RESUMO

Este trabalho se concentra na gestão de finanças pessoais com uma abordagem prática e comportamental, de modo que identifica como nossas tendências emocionais e cognitivas podem influenciar negativamente as decisões financeiras. A metodologia utilizada é uma revisão bibliográfica, abrangendo livros como "Rápido e Devagar" de Daniel Kahneman, "Previsivelmente Irrracional" de Dan Ariely, bem como artigos, sites, e outros livros sobre finanças pessoais e empreendedorismo. Reconhecendo os vieses, o estudo propõe estratégias para decisões financeiras mais racionais, visando a evolução do patrimônio, e explora a interseção de três elementos-chave: gastos, ganhar mais e investimentos. No que diz respeito aos gastos, é destacada a importância de gastar de forma inteligente e eficiente. Quanto a ganhar mais, o trabalho promove a ideia de aumentar ativamente as fontes de renda. Finalmente, o trabalho examina a importância dos investimentos, abordando tanto os princípios comportamentais quanto os aspectos técnicos e de mercado relacionados aos investimentos. Embora o texto busque trazer tópicos sobre despesas e poupança, aumento de renda e investimentos, é vital compreender que tais preceitos nem sempre se aplicam de maneira uniforme a todas as classes sociais. Especificamente, a análise se concentra em indivíduos e famílias que possuem uma estabilidade financeira capaz de suprir não apenas as demandas básicas de consumo, mas também enfrentar despesas extraordinárias sem comprometer o bem-estar financeiro e estabilidade. Em síntese, esse trabalho busca integrar vieses comportamentais com ações práticas, de forma a otimizar as despesas, renda e investimentos. A compreensão da interseção desses tópicos em conjunto com aspectos comportamentais é fundamental para alcançar a evolução do patrimônio pessoal, promovendo decisões financeiras mais conscientes e estratégicas.

Palavras-chave: finanças pessoais, vieses comportamentais, gastos, renda, investimentos, patrimônio.

ABSTRACT

This work focuses on personal finance management with a practical and behavioral approach, identifying how our emotional and cognitive tendencies can negatively influence financial decisions. The methodology employed is a literature review, encompassing books such as "Thinking, Fast and Slow" by Daniel Kahneman, "Predictably Irrational" by Dan Ariely, as well as articles, websites, and other books on personal finance and entrepreneurship. Recognizing biases, the study proposes strategies for more rational financial decisions, aiming for the evolution of wealth, and explores the intersection of three key elements: expenses, income, and investments. Regarding expenses, the importance of spending intelligently and efficiently is highlighted. As for income, the work promotes the idea of actively increasing income sources. Finally, the paper examines the importance of investments, addressing both behavioral principles and technical aspects related to investments. While the text seeks to cover topics on expenses and savings, increased income, and investments, it is crucial to understand that these principles do not always apply uniformly to all social classes. Specifically, the analysis focuses on individuals and families with financial stability capable of meeting not only basic consumption demands but also facing extraordinary expenses without compromising financial well-being and stability. In summary, this work aims to integrate behavioral biases with practical actions to optimize expenses, income, and investments. Understanding the intersection of these topics along with behavioral aspects is crucial to achieve the evolution of personal wealth, fostering more conscious and strategic financial decisions.

Keywords: personal finance, behavioral biases, spending, income, investments, wealth.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	DESPESAS.....	8
2.1	CONTROLE DE DESPESAS.....	8
3	GANHAR MAIS.....	12
4	INVESTIMENTOS.....	15
4.1	TIPOS DE INVESTIMENTOS.....	16
4.1.1	Renda Fixa.....	16
4.1.2	Renda Variável.....	17
4.2	VIESES COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AOS INVESTIMENTOS.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Conhecimento e atitudes racionais no que se diz respeito às finanças pessoais são fatores essenciais para a construção de uma base financeira sólida e a realização de objetivos a longo prazo. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo explorar de maneira embasada as vertentes comportamentais e práticas das finanças pessoais, com foco em proporcionar uma visão abrangente sobre como otimizar recursos financeiros de forma estratégica. A Teoria Comportamental reconhece que as pessoas não agem de maneira completamente racional, e suas decisões são influenciadas pelo ambiente e pela intuição.

A metodologia utilizada para desenvolvimento do trabalho é uma revisão bibliográfica, se baseando em livros como "Rápido e Devagar" de Daniel Kahneman, "Previsivelmente Irracional" de Dan Ariely, "Do Mil ao Milhão" de Thiago Nigro, bem como artigos, sites, e outros livros sobre finanças pessoais e empreendedorismo.

No que concerne às finanças pessoais, é imprescindível reconhecer a complexidade que permeia a realidade de diferentes estratos sociais, conscientes de que existe uma parcela significativa da população cujas preocupações financeiras transcendem os conceitos de poupança e investimento, por questões como desigualdade econômica, subempregos, rendas insuficientes, dentre outros fatores. Em razão disto, nem todos são capazes de poupar, gerar renda adicional, e investir.

A capacidade de poupança, embora seja um componente essencial para o crescimento do patrimônio, não pode ser desvinculada das condições socioeconômicas que moldam as oportunidades e desafios enfrentados por cada indivíduo.

A proposta do texto é conscientizar acerca de padrões comportamentais e entregar sugestões práticas ao que abrange as finanças pessoais para uma audiência que, embora não seja homogênea em termos financeiros, busca explorar maneiras de otimizar seus recursos.

Este trabalho está dividido em três seções fundamentais: "Despesas", onde é explorada a gestão de gastos; "Ganhar mais", onde são focalizadas estratégias para ampliar as fontes de renda; e "Investimentos", sendo abordados aspectos comportamentais e técnicos para orientar decisões financeiras estratégicas. Todas as sessões trazem uma visão integrada de processos relacionados às características comportamentais.

2. DESPESAS

A importância das despesas nas finanças pessoais é inegável, pois elas desempenham um papel crucial na determinação da saúde financeira de um indivíduo. Como uma parte fundamental do equilíbrio entre o que se ganha e o que se gasta, as despesas podem ser decisivas na construção de riqueza e estabilidade financeira.

No entanto, a gestão das despesas muitas vezes é afetada por alguns comportamentos, como a tendência ao consumismo impulsivo, à busca de gratificação imediata e à falta de autocontrole, que podem levar a decisões financeiras imprudentes. Isso pode resultar em gastos excessivos, dívidas desnecessárias e a incapacidade de economizar ou investir de forma eficaz.

2.1 CONTROLE DE DESPESAS

Um dos princípios fundamentais para alcançar uma boa situação financeira reside na capacidade de gerenciar eficientemente as despesas, sendo essencial adotar práticas que permitam o acompanhamento dos gastos.

O uso do cartão de crédito, que cobra altos juros, leva muitas famílias a se endividarem no Brasil. Conforme dados divulgados pelo Banco Central do Brasil em Outubro de 2023, a taxa média de juros cobrada no rotativo total para pessoa física é de 477% ao ano, e em média 199% ao ano para parcelamento de faturas (BRASIL, 2023). Com a chegada dos bancos digitais no Brasil, observou-se uma maior acessibilidade aos cartões de crédito, o que pode ter impactado indiretamente na competitividade do mercado financeiro. Entretanto, é importante ressaltar que a influência direta na taxa de juros das instituições financeiras tradicionais pode ser resultante de uma combinação complexa de fatores, incluindo a política monetária, condições econômicas globais e regulamentações governamentais. O aumento significativo do uso do cartão de crédito por parte das famílias nos últimos anos está vinculado a diversos fatores. O cartão de crédito é um método de pagamento amplamente utilizado no Brasil, caracterizado por ser uma forma de crédito de fácil acesso e imediato, demandando pouco esforço por parte dos consumidores para sua utilização. Além disso, a entrada das fintechs no setor de cartões contribuiu para popularizar esse meio de pagamento, resultando em um aumento do endividamento

nessa modalidade, mesmo considerando que ela apresenta uma das mais altas taxas de juros médias do mercado (CNC, 2023). Desde 2013, a proporção de endividados no cartão de crédito avançou 11,4 pontos percentuais se comparado ao ano de 2022, conforme mostrado abaixo na Tabela 1:

Tabela 1. Percentual médio de famílias endividadas nas principais modalidades de dívida – Brasil

Tipo de Dívida	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Cartão de crédito	75,2%	75,3%	76,1%	77,1%	76,7%	76,9%	78,7%	78,0%	82,6%	86,6%
Carnês	18,7%	17,0%	16,9%	15,4%	15,7%	15,4%	15,3%	16,8%	18,1%	19,0%
Financiamento de carro	12,2%	13,8%	13,7%	11,2%	10,2%	10,5%	9,9%	10,7%	11,6%	10,4%
Crédito pessoal	10,5%	9,5%	9,0%	10,3%	10,3%	9,4%	8,2%	8,5%	9,0%	9,0%
Financiamento de casa	6,1%	7,8%	8,3%	7,9%	8,2%	8,7%	8,7%	9,5%	9,1%	8,1%
Crédito consignado	5,2%	4,7%	4,6%	5,4%	5,6%	5,6%	5,9%	6,6%	6,5%	5,9%
Cheque especial	6,2%	5,6%	6,2%	7,2%	6,7%	5,8%	5,9%	5,9%	5,6%	5,4%
Outras dívidas	2,5%	2,3%	2,2%	2,4%	2,6%	3,0%	2,4%	2,2%	2,3%	2,2%
Cheque pré-datado	2,2%	1,8%	1,7%	1,7%	1,4%	1,1%	1,9%	0,9%	1,0%	0,6%
Não respondeu	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,1%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%

Fonte: Peic/CNC

Outro exemplo é o empréstimo consignado (que abrange também o consignado do Bolsa Família), que não pode ser cancelado uma vez feito. Em média, a taxa de juros na modalidade crédito consignado privado é, na média, de 37% ao ano (BRASIL, 2023). Quem pega esse empréstimo não pode escolher pagar outras contas mais importantes. Portanto, é fundamental tomar decisões financeiras de maneira planejada e lógica.

Ariely (2008) apresenta alguns exemplos de "armadilhas" nas quais os consumidores estão suscetíveis a cair, como por exemplo o "efeito do custo zero", que faz as pessoas tomarem decisões com base em ofertas de produtos gratuitos e brindes, trocando algo que querem por outra coisa só porque tem esse "bônus". Além disso, o "viés da dor do pagamento" faz as pessoas valorizarem mais as perdas do que os ganhos, o que é usado por vendedores para vender pacotes ou combos, de forma que os consumidores vejam apenas um valor único, sendo omitido o custo real dos itens individuais.

Conforme destacado por Thiago Nigro (2018) em "Do Mil ao Milhão", o orçamento pessoal é uma ferramenta poderosa que proporciona clareza na administração das finanças. Ao fazer um orçamento é possível identificar áreas que

demandam maior atenção, e categorizar as despesas em essenciais e não essenciais permite ao indivíduo entender suas prioridades e ter um conhecimento mais detalhado acerca dos seus gastos. Essa segmentação possibilita também a criação de metas de economia, facilitando o direcionamento de esforços para a redução de gastos talvez desnecessários. Além disso, a adoção de práticas de controle, como o registro de despesas e a revisão periódica do orçamento, é importante para manter a disciplina financeira ao longo do tempo. O acompanhamento constante entrega uma visão holística dos padrões de gastos e facilita a identificação de oportunidades de otimização. Algumas ferramentas, como planilhas, aplicativos, dentre outros meios podem auxiliar nessa prática.

A educação financeira baseada na economia comportamental pode ajudar a conscientizar os agentes, por se tratar de vieses intrínsecos ao ser humano. Ela ensina como vieses e atalhos mentais influenciam as decisões financeiras, permitindo enxergar de forma mais consciente e racional os impulsos.

Para evitar as dívidas é essencial desenvolver uma abordagem preventiva. Isso inclui o estabelecimento de um limite claro de endividamento com base na renda e nas obrigações financeiras. Além disso, a criação de um fundo de emergência, é uma estratégia eficaz para lidar com imprevistos sem recorrer a empréstimos. No livro "Rápido e Devagar" de Kahneman (2012), ele explora os processos de tomada de decisão e como nosso cérebro funciona, destacando a distinção entre o "Sistema 1" e o "Sistema 2". O Sistema 1 opera automaticamente, fornecendo respostas rápidas e economizando energia cerebral, enquanto o Sistema 2 lida com tarefas mais complexas e decisões que demandam mais esforço. Originalmente, os psicólogos Keith Stanovich e Richard West propuseram a abordagem dos sistemas 1 e 2, e posteriormente Kahneman usou os termos propostos por eles como referência (KAHNEMAN, 2012). Essa abordagem ajuda a compreender por que a Teoria Comportamental argumenta que os agentes econômicos não podem ser racionais o tempo todo, pois nosso cérebro economiza energia, priorizando o que é mais importante, em vez de ser 100% racional o tempo todo. A compreensão das tendências do "sistema rápido" de pensamento, caracterizado por respostas instintivas e emocionais, é fundamental para evitar gastos impulsivos. Nossa propensão a tomar decisões imediatas podem ser mitigadas pela aplicação de estratégias conscientes, como a adoção de um período de reflexão antes de realizar compras significativas. Ao empregar essa abordagem, estamos incorporando

elementos do "sistema devagar" de pensamento, que envolve análise cuidadosa e consideração de alternativas.

As operações automáticas do Sistema 1 geram padrões de ideias surpreendentemente complexos, mas apenas o Sistema 2, mais lento, pode construir pensamentos em séries ordenadas de passos. (KAHNEMAN, 2012, p. 26).

Ao avaliar a real necessidade de uma compra em relação aos custos associados, pode-se tomar decisões mais racionais, o que ajuda a evitar (ainda que não na regularidade e intensidade desejada) compras por impulso e direciona os recursos para gastos realmente necessários.

A redução de despesas exige a identificação de áreas onde é possível fazer cortes sem comprometer a qualidade de vida. Uma abordagem prática envolve a análise de despesas recorrentes, como assinaturas e serviços não essenciais. Além disso, a adoção de hábitos de consumo conscientes, como comparar preços antes de adquirir produtos ou serviços, o que pode gerar economias significativas ao longo do tempo.

Também é relevante avaliar a renegociação de dívidas existentes, buscando condições mais favoráveis e taxas de juros mais baixas.

A abordagem proativa para a gestão do dinheiro também é fundamental. Um dos primeiros passos para o desenvolvimento de bons hábitos é a criação de um plano de gastos realista e alinhado com os objetivos individuais, que envolve a definição de metas financeiras de curto e longo prazo, como a compra de um imóvel, aposentadoria ou educação dos filhos. A visualização desses objetivos torna mais fácil tomar decisões financeiras com base na prioridade e relevância a longo prazo. Também, fazer bom uso da automação financeira é outra estratégia que pode ser adotada, isso inclui a configuração de transferências automáticas para contas de poupança, investimentos ou pagamento de dívidas, garantindo que uma parte do dinheiro seja direcionada para metas financeiras antes mesmo de ser gasto. Dessa forma, o risco de gastos impulsivos é minimizado.

A automação financeira, como discutido anteriormente, também pode ser vista através da lente cognitiva dos sistemas apresentados por Kahneman (2012). Ao automatizar transferências de dinheiro para contas de poupança ou investimento, estamos tirando proveito do sistema devagar para garantir que nosso sistema rápido

não seja tentado a gastar excessivamente. Isso reduz a carga cognitiva associada à tomada de decisões repetitivas e possibilita consistência nos hábitos financeiros benéficos.

É fundamental reconhecer a potente força que a indústria da publicidade exerce sobre as decisões financeiras. Não apenas uma mera ferramenta de divulgação de produtos, a publicidade, muitas vezes respaldada por apoio governamental, desempenha um papel proeminente na construção dos sonhos de consumo (AWARI, 2023).

A publicidade não só informa, mas molda ativamente as percepções de valor, desejos e necessidades. A presença de mensagens persuasivas em diversos meios de comunicação contribui para a formação de uma cultura de consumo, onde a aquisição de bens muitas vezes é associada a status, felicidade e realização pessoal.

No contexto das finanças pessoais, existe o desafio de discernir entre as aspirações alimentadas pela publicidade e as verdadeiras necessidades e objetivos financeiros. A pressão constante para atender padrões de consumo muitas vezes conduz a escolhas impulsivas e gastos desnecessários, afetando diretamente a capacidade de poupar e investir de maneira consciente (AWARI, 2023).

A prática regular da educação financeira também é fundamental para desenvolver hábitos sustentáveis, pois a busca por conhecimento permite tomar decisões mais assertivas. Portanto, a combinação de estratégias práticas de orçamento, controles de gastos e redução de despesas, pode ajudar a moldar um perfil financeiro mais equilibrado e promissor.

3. GANHAR MAIS

Acreditar que se pode desenvolver novas habilidades e monetizá-las impulsiona a buscar oportunidades que possam contribuir significativamente com o acúmulo de capital e, principalmente, o aumento no fluxo de entrada do dinheiro. Ter somente uma fonte de renda torna frágil a vertente financeira do agente, o deixando refém desta fonte e, em alguns casos, o aumento e manutenção desta renda independe dele, pois é resultado da decisão de terceiros (emprego CLT, por exemplo). Deste modo, o aumento no número das fontes de renda contribui com a anti-fragilidade dos fatores que geram renda para determinado indivíduo, pois se alguma destas fontes não vai bem, outras irão possibilitar que o mesmo não sofra insolvência,

diminuindo o risco de ruína.

É essencial citar a dinâmica complexa das variáveis macroeconômicas que moldam esse cenário. Embora a autonomia e o esforço pessoal sejam componentes vitais para expandir as oportunidades, é inegável que fatores externos, tanto endógenos quanto exógenos, podem representar desafios significativos (EFIC, 2023).

Um exemplo notável é a conjuntura econômica do Brasil entre 2015 e 2022, marcada por crises e oscilações, como a crise política e econômica de 2015 e 2016, impeachment da ex-presidente Dilma Rouseff em 2016, delação da JBS em 2017, greve dos caminhoneiros em 2018, dentre outros (EFIC, 2023). Após esses períodos, vimos como a estabilidade do mercado pode ser comprometida por fatores como desemprego em larga escala, choques de oferta e eventos inesperados, como na pandemia global de COVID-19 (SEBRAE, 2023).

A pandemia, em particular, demonstrou de maneira contundente como eventos externos podem abalar a sustentabilidade do trabalho autônomo. Setores inteiros foram impactados, levando ao fechamento de negócios e à retração das oportunidades de renda autônoma. Esse cenário evidencia a vulnerabilidade intrínseca ao trabalho independente diante de crises sistêmicas (SEBRAE, 2023).

Ainda assim, visto a importância do desenvolvimento de fontes de renda, esta seção aborda a relevância da diversificação destas como um caminho para aproveitar mais oportunidades de ganhos e evitar o risco de ruína.

Robert T. Kiyosaki (2017), autor de "Pai Rico, Pai Pobre", destaca a necessidade de diversificar as fontes de renda como uma forma de mitigar riscos e maximizar oportunidades, de forma semelhante ao que acontece nos investimentos, não "apostando todas as fichas" em somente uma opção. Ele ressalta a diferença entre renda proveniente de empregos, renda de investimentos e renda de negócios próprios. A diversificação cria uma base mais sólida para enfrentar desafios econômicos e explorar potenciais de crescimento. Ao diversificar as fontes de renda, não apenas se expande as possibilidades financeiras, mas também se reduz os riscos e é possível aproveitar as tendências em evolução do mercado.

Thiago Nigro (2018) também traz *insights* sobre este assunto, tratando sobre a importância de desenvolver múltiplas habilidades e interesses que possam ser monetizados. À medida que o mercado evolui, habilidades diversas podem se traduzir em oportunidades de consultoria, *freelancing* e até mesmo negócios próprios. A diversificação de competências amplia a gama de setores nos quais se pode atuar,

gerando oportunidades de renda extra.

Diversificar as fontes de renda também pode incluir a exploração do empreendedorismo digital. A Internet proporciona um alcance global para produtos e serviços. Plataformas de e-commerce, cursos online e marketing de afiliados estão em alta e são exemplos de como a tecnologia permite que indivíduos alcancem uma audiência global e diversificada, com um alcance de um público maior. A variedade de modelos de negócios digitais oferece opções para todos os tipos de empreendedores. De blogs a canais no YouTube, passando por lojas virtuais e marketplaces de serviços, a internet abriga um vasto ecossistema de oportunidades. Ao criar conteúdo, produtos digitais, vender produtos físicos, cursos online ou até mesmo blogs, é possível atingir muitas pessoas, o que permite vender produtos e serviços ao público. Kiyosaki (2017) sugere que empreender é o caminho para criar ativos que geram um potencial aumento de ganhos. A análise de risco também é essencial ao avaliar oportunidades de renda. O "sistema devagar" nos permite examinar as implicações de cada escolha, considerando não apenas os benefícios potenciais, mas também os possíveis obstáculos e riscos, o que ajuda a tomar decisões mais equilibradas e a evitar investimentos em empreendimentos que possam não ser sustentáveis a longo prazo, sendo de suma importância que sejam feitas diversas análises.

Também, no contexto do empreendedorismo, a construção de uma marca pessoal sólida é fundamental. Desenvolver uma presença consistente e autêntica pode levar a parcerias, oportunidades de negócios e até mesmo monetização direta por meio de conteúdo, coaching ou consultoria. T. Harv Eker (2005), autor de "Os Segredos da Mente Milionária", traz em seu livro a importância de encontrar um nicho específico e agregar valor de forma única, o que é essencial ao escolher um modelo de negócios digital.

Kahneman (2012) explora a ideia de custo afundado, que se refere à tendência de continuarmos a investir em algo devido ao tempo, dinheiro ou esforço já gastos, mesmo que a situação não seja mais vantajosa. No contexto do desenvolvimento de habilidades, essa abordagem pode levar à persistência em áreas que não oferecem oportunidades significativas. Além disso, a análise de risco é crucial ao escolher quais habilidades priorizar. O "sistema devagar" nos permite avaliar o mercado de trabalho, a demanda por determinadas competências e as perspectivas de crescimento em diferentes áreas. Isso ajuda a evitar investimentos em habilidades que possam estar sujeitas a obsolescência rápida e a direcionar nossos esforços para aquelas que têm

um potencial duradouro.

Desenvolver habilidades não é apenas uma busca por conhecimento, é um investimento com retorno intrínseco, capaz de proporcionar um alto retorno, além de ampliar o leque de oportunidades do indivíduo e o tornar mais resiliente diante das mudanças do mercado e cenários macroeconômicos ruins. A convergência das perspectivas de Kiyosaki (2017), Nigro (2018) e Kahneman (2012) mostra que essa abordagem não é apenas uma estratégia, mas um estilo de vida que pode moldar o cenário financeiro de quem tem ciência sobre tais assuntos e, de forma proativa, põe em prática estes conceitos.

4. INVESTIMENTOS

Investir é essencial para expandir a base de ativos e aumentar a riqueza ao longo do tempo. Benjamin Graham (2021), autor de "O Investidor Inteligente", enfatiza a necessidade de uma abordagem estratégica para o investimento. Ele destaca a importância de selecionar investimentos que ofereçam um equilíbrio entre risco e retorno, reduzindo assim a volatilidade do portfólio. Ao adotar essa abordagem, você estará protegendo seu patrimônio enquanto busca oportunidades de crescimento.

Acumular riqueza não é um processo rápido, mas uma jornada constante. Ao adotar essa mentalidade, o investidor está se preparando para superar os altos e baixos do mercado, aproveitando os benefícios dos juros compostos e se livrando de ruídos das notícias e oscilações de alguns ativos. Casos desde Warren Buffett, conhecido por sua estratégia de investimento de longo prazo, até histórias de pessoas comuns que acumularam riqueza por meio de investimentos, demonstram a eficácia de investir para o crescimento patrimonial.

Os investimentos podem variar de seguros a arriscados, por isso a importância de buscar investimentos que equilibrem a busca de rendimentos mais altos com a proteção do capital. Esse equilíbrio torna-se ainda mais relevante ao considerar o perfil de investidor de cada indivíduo, que pode ser conservador, buscando segurança; moderado, equilibrando risco e retorno; ou arrojado, aceitando mais riscos por possíveis ganhos elevados. Um entendimento claro do perfil ajuda na escolha de investimentos alinhados aos objetivos financeiros e à tranquilidade do investidor, contribuindo para a construção de uma carteira adequada.

O "sistema rápido" muitas vezes nos leva a depender de informações iniciais,

influenciando nossas decisões. Ao adotar o "sistema devagar", podemos analisar várias fontes de informação, considerar diferentes perspectivas e evitar alguns vieses ao tomar decisões de investimento.

4.1 TIPOS DE INVESTIMENTOS

Os principais tipos de investimentos disponíveis no mercado financeiro são: renda fixa e renda variável. Cada uma dessas categorias possui características distintas, riscos e potenciais retornos, e compreendê-las é essencial para tomar decisões financeiras informadas e alinhar os investimentos com os objetivos e tolerância ao risco.

4.1.1 Renda Fixa

Investir em renda fixa envolve emprestar dinheiro a uma entidade - seja o governo ou uma corporação - em troca de juros ao longo de um período específico. A estabilidade e a segurança são marcas registradas desse tipo de investimento. Os títulos de renda fixa, como títulos do governo ou debêntures corporativas, são considerados menos arriscados em comparação com ações e outros investimentos. É uma classe de investimentos que envolve a compra de títulos ou instrumentos financeiros que oferecem retornos previsíveis e conhecidos no momento da aplicação. É chamada de "fixa" porque os investidores conhecem a taxa de juros ou a forma como os rendimentos serão gerados no momento em que fazem o investimento. Aqui estão alguns dos principais aspectos da renda fixa:

- **Segurança e Previsibilidade:** Os investimentos em renda fixa são considerados mais seguros em comparação com investimentos de renda variável. Isso ocorre porque os rendimentos são conhecidos antecipadamente, e o risco de perda substancial do capital é geralmente menor.

- **Tipos de Títulos:** Existem diversos tipos de títulos de renda fixa, como Tesouro Direto, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), debêntures e outros. Cada um deles tem características específicas e oferece diferentes níveis de risco e retorno.

- Rendimentos Previsíveis: Os investidores em renda fixa recebem juros ou pagamentos regulares, geralmente em intervalos definidos. Isso proporciona uma previsibilidade de fluxo de caixa, o que pode ser útil para quem busca renda regular.
- Liquidez: A liquidez dos investimentos em renda fixa pode variar dependendo do tipo de título. Alguns podem ser resgatados a qualquer momento, enquanto outros têm prazos mais longos e podem ter restrições de liquidez.

- Riscos: Embora os investimentos em renda fixa sejam geralmente considerados menos arriscados do que os de renda variável, eles não estão isentos de riscos. O risco mais significativo é o risco de crédito, que é a possibilidade de o emissor do título não cumprir suas obrigações de pagamento de juros e principal (em caso de falência ou liquidação de uma instituição, o FGC garante o reembolso de parte dos valores investidos por cada pessoa, até determinado limite). Também existe o risco de mercado, que pode afetar o valor de mercado dos títulos.

- Objetivos Financeiros: Investidores usam renda fixa para atender a vários objetivos financeiros, como preservar capital, gerar renda ou alcançar metas de curto e médio prazo, reserva de emergência, dentre outros.

4.1.2 Renda Variável

A renda variável engloba investimentos em ações e fundos de investimento, dentre outros. Esses investimentos oferecem um potencial significativamente maior de crescimento se comparados com a renda fixa, mas também vêm com riscos mais elevados. A abordagem de investir em ações requer pesquisa minuciosa, análise sólida e uma compreensão profunda das empresas e dos mercados. Por isso existem fundos e serviços de *research* que fazem tais pesquisas, de forma a terceirizar essa seleção à especialistas, para auxiliar nas tomadas de decisões. Nesse tipo de investimento, os investidores adquirem participações em ativos financeiros, como ações, com a expectativa de que o valor desses ativos aumente e/ou que recebam dividendos. Abaixo estão alguns pontos importantes da renda variável:

- Potencial de Retorno Elevado: A principal atração da renda variável é o potencial de ganhos significativos. Os investidores podem se beneficiar de valorizações

substanciais no preço das ações ou pelo recebimento de dividendos.

- Risco Elevado: Junto com o potencial de retorno elevado, a renda variável traz consigo um maior grau de risco em comparação com a renda fixa. O valor das ações pode flutuar amplamente em resposta a eventos econômicos, políticos ou empresariais.

- Volatilidade: Os mercados podem ser altamente voláteis, com preços que podem subir ou cair rapidamente. Isso pode criar oportunidades e ganhos, mas também perdas significativas.

- Dividendos: Além do potencial de valorização, muitas empresas distribuem parte de seus lucros aos acionistas na forma de dividendos. Os investidores em ações podem receber dividendos como uma fonte adicional de renda.

- Análise e Pesquisa: Investir em renda variável requer análise cuidadosa e pesquisa. Os investidores frequentemente estudam a saúde financeira das empresas, seu desempenho passado e projeções futuras, bem como as condições econômicas e de mercado.

- Ações e Outros Ativos: Embora as ações sejam o exemplo mais comum de renda variável, existem outras formas de investimento nesta categoria, como fundos imobiliários, commodities, criptomoedas e outros ativos cujo valor varia com base na oferta e demanda.

É importante destacar que, embora a renda variável ofereça potenciais oportunidades de crescimento patrimonial, ela também implica riscos significativos e não é adequada para todos os investidores. A alocação de ativos em uma carteira de investimentos deve ser baseada em objetivos financeiros, tolerância ao risco e horizonte de investimento pessoais (que podem ser definidos conforme o perfil do investidor de cada agente). Além disso, a diversificação é uma estratégia importante para mitigar os riscos associados à renda variável.

4.2 VIESES COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AOS INVESTIMENTOS

A relação entre risco e retorno é um dos princípios mais importantes quando se fala sobre investimentos. Em outras palavras, quanto maior o retorno potencial, maior o risco envolvido. No entanto, isso não significa que se deve evitar o risco completamente. Ao invés disso, deve-se entender o risco associado a cada investimento e avaliar se ele se alinha com os objetivos e tolerância ao risco.

Os vieses comportamentais desempenham um papel significativo na análise de risco nos investimentos, como destacado em "Rápido e Devagar" de Daniel Kahneman (2012) e "Previsivelmente Irracional" de Dan Ariely (2008). Esses vieses são desvios sistemáticos de raciocínio lógico que podem levar os investidores a tomar decisões financeiras equivocadas. As heurísticas são um processo simplificador que o cérebro humano emprega para encontrar soluções adequadas, embora as vezes imperfeitas, para desafios complexos, como explicado por Kahneman (2012). Nosso cérebro tende a preferir respostas mais fáceis e economizar energia ao tomar atalhos para simplificar nossas escolhas. Esses atalhos mentais nos ajudam a tomar decisões de forma menos racional, reconfigurando dilemas complexos como problemas semelhantes e mais simples, permitindo economizar tempo e energia na tomada de decisões.

Se uma resposta satisfatória para uma pergunta difícil não é rapidamente encontrada, o Sistema 1 encontrará uma pergunta relacionada que é mais fácil e que vai responder a ela. Chamo essa operação de responder a uma pergunta em lugar de outra de substituição. (KAHNEMAN, 2012, p. 110).

Alguns dos vieses mais relevantes são: "Viés de Confirmação", a "Heurística da Representatividade", o "Viés de Disponibilidade", o "Viés do Otimismo Excessivo", a "Aversão à Perda", o "Efeito Manada", a "Confiança Excessiva" e o "Efeito de Ancoragem".

O "Viés de Confirmação" está presente quando pessoas dão mais peso a informações que confirmam suas crenças existentes e ignorem ou minimizem informações que as contradizem. Na análise de risco, isso pode levar os investidores a subestimar os riscos ao se concentrarem em informações otimistas que confirmam seu viés de pensamento.

A "Heurística da Representatividade" leva as pessoas a tomarem decisões com

base em experiências passadas, muitas vezes ignorando informações atuais. Isso pode resultar em decisões arriscadas, como investir em uma empresa apenas porque um membro da família costumava fazê-lo, sem considerar detalhes ou informações atuais, por exemplo.

Quanto ao "Viés de Disponibilidade", este faz com que as pessoas deem maior importância a informações prontamente disponíveis ou recentes, muitas vezes ignorando dados históricos ou evidências científicas. Isso pode levar o investidor a superestimar riscos com base em eventos recentes, ignorando informações valiosas.

O "Viés do Otimismo Excessivo" faz com que as pessoas superestimem a probabilidade de eventos positivos e subestimem a probabilidade de eventos negativos. Este é parecido com a "Confiança Excessiva", em que as pessoas acreditam que são mais capazes ou informadas do que realmente são. Isto pode gerar ilusões nos investidores, onde os mesmos acabam por subestimarem riscos e tomarem decisões excessivamente arriscadas.

A "Aversão à Perda" se trata de dar mais peso às perdas do que aos ganhos de valor equivalente, levando investidores a evitar riscos que, objetivamente, teriam uma relação risco-retorno favorável, devido ao medo das perdas.

"Efeito Manada" se trata do viés onde as pessoas sigam o comportamento da maioria, mesmo quando isso pode não ser racional. No que se diz respeito ao contexto financeiro, isso pode resultar em investidores tomando decisões irracionais com base nas ações de outros investidores, em vez de fundamentos sólidos.

Por fim, o "Efeito de Ancoragem" faz com que as pessoas dependam fortemente do primeiro pedaço de informação ao tomar decisões, mesmo que essa informação seja irrelevante ou enganosa. É como se a informação inicial realmente fosse uma espécie de "âncora", um ponto de referência. Por consequência, investidores tendem a serem influenciados por pontos de referência inadequados ao avaliar o risco de um ativo.

Ele acontece quando as pessoas consideram um valor particular para uma quantidade desconhecida antes de estimar essa quantidade. O que ocorre é um dos resultados mais confiáveis e robustos da psicologia experimental: a estimativa fica perto do número que as pessoas consideram — por isso a imagem de uma âncora (KAHNEMAN, 2012, p. 131).

Essas heurísticas mostram como nossas emoções e influências externas podem afetar nossas decisões, ao contrário do modelo do "homo economicus", que

toma decisões de forma estritamente racional.

Os investidores podem mitigar esses vieses adotando uma abordagem mais consciente, buscando informações imparciais, fazendo análises e considerando diferentes perspectivas ao avaliar riscos e oportunidades de investimento.

Na busca por construir um portfólio robusto e resiliente, a mitigação de risco é uma consideração central. A diversificação é uma estratégia amplamente adotada para reduzir riscos, mas há também outras técnicas que podem ser aplicadas para aumentar a resiliência do seu portfólio.

Uma abordagem eficaz para mitigar riscos envolve considerar a correlação entre diferentes classes de ativos. A correlação indica como dois ativos se movem em relação um ao outro. Investir em ativos com correlação negativa ou baixa pode ajudar a reduzir a volatilidade do portfólio. Por exemplo, durante períodos em que o mercado de ações pode estar em declínio, investimentos em títulos de renda fixa ou ativos alternativos podem se comportar de forma mais estável, atuando como uma espécie de "amortecedor" contra perdas. Além de diversificar entre diferentes tipos de ativos, diversificar dentro de setores e geografias pode ser igualmente benéfico. Setores econômicos têm diferentes sensibilidades às mudanças econômicas. Diversificar entre setores pode ajudar a reduzir o risco de queda em um setor específico. Da mesma forma, investir em diferentes geografias pode reduzir a exposição a choques econômicos locais. Mitigar riscos não é apenas sobre evitar perdas, mas também sobre a resiliência do portfólio em momentos de crise. Ter uma combinação equilibrada de ativos que se comportam de maneira diferente em variados cenários pode proporcionar maior tranquilidade durante turbulências no mercado.

A alocação de ativos é o processo de distribuir seus investimentos entre diferentes classes de ativos, como ações, títulos e investimentos alternativos. Investir em uma variedade de ativos pode aumentar a probabilidade de que um investimento positivo compense eventuais perdas. É importante lembrar que a alocação de ativos não é uma estratégia única. Os objetivos financeiros e a tolerância ao risco podem mudar ao longo do tempo. Ariely (2008) destaca a tendência humana de aderir a decisões passadas, mesmo quando as circunstâncias mudam. Portanto, é crucial reavaliar e rebalancear o portfólio de tempos em tempos. Para investir melhor demanda-se educação contínua e adaptação, de modo a considerar os erros passados, ajustando as estratégias ao longo do tempo para refletir as lições aprendidas e as mudanças nas circunstâncias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem integrada dos princípios apresentados começa por reconhecer a interdependência entre gastar de maneira inteligente, desenvolver fontes de renda para ganhar mais e investir melhor. Como discutido, gastar de forma consciente libera recursos para investir e buscar oportunidades de ganhar mais. Ao mesmo tempo, ganhar mais aumenta o potencial de investimento. Esses aspectos não são isolados, mas trabalham juntos para construir uma base sólida no que diz respeito às finanças pessoais. Isso requer compreensão não apenas de princípios financeiros, mas também de aspectos comportamentais. A consciência dos vieses comportamentais apresentados é fundamental para compreender como eles influenciam as decisões financeiras, o que pode ajudar a evitar armadilhas emocionais que levam a gastos impulsivos ou investimentos imprudentes. Sendo assim, o indivíduo estará mais preparado para enfrentar mudanças nas circunstâncias econômicas e pessoais. A flexibilidade e a capacidade de adaptação são elementos chave que derivam da integração desses princípios.

Ter um orçamento e controle dos gastos é a espinha dorsal da gestão financeira, pois de nada adianta ganhar bem e não poupar. Isso proporciona clareza sobre onde o dinheiro está indo e possibilita cortar despesas supérfluas. Ao mesmo tempo, buscar ativamente maneiras de aumentar a renda, seja através de empregos adicionais, negócios digitais, empreendedorismo ou investimentos em educação, amplia a capacidade investir, gerando o efeito “bola de neve”, que aumenta de forma exponencial os rendimentos. Também, a compreensão dos princípios de investimento, tanto comportamentais quanto conhecimento de mercado e técnicas, permite tomar decisões assertivas no mercado.

Em suma, as finanças pessoais bem-sucedidas são uma combinação de educação financeira, autoconhecimento, autocontrole, proatividade e ação disciplinada. Contudo, um ponto essencial que deve ser observado é que as recomendações apresentadas neste trabalho são direcionadas para famílias em condições de poupar e em situação de estabilidade e bem-estar financeiro, visto que diferentes realidades econômicas podem influenciar significativamente as capacidades de aplicação desses princípios, e adaptações podem ser necessárias conforme as circunstâncias individuais.

REFERÊNCIAS

ARIELY, Dan. **Previsivelmente Irracional**. Elsevier, 2008.

AWARI. Como a publicidade age para induzir o consumo: estratégias e psicologia. **AWARI**, 2023. Disponível em: <https://awari.com.br/como-a-publicidade-age-para-induzir-o-consumo-estrategias-e-psicologia/#:~:text=Atrav%C3%A9s%20de%20mensagens%20atrativas%20e,aquisi%C3%A7%C3%A3o%20do%20que%20%C3%A9%20oferecido>. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Taxas de Juros: Cartão de crédito parcelado. **Banco Central do Brasil**, 2023. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros/?codigoSegmento=1&codigoModalidade=215101&historicotaxajurosdiario_atual_page=1&tipoModalidade=D&InicioPeriodo=2023-10-23. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Taxas de Juros: Cartão de crédito rotativo total. **Banco Central do Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros?codigoSegmento=1&codigoModalidade=204101>. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Taxas de Juros: Pessoa Física - Crédito pessoal consignado privado - Pré-fixado. **Banco Central do Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros/?codigoSegmento=1&codigoModalidade=219101>. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

CLASON, George S. **O Homem Mais Rico da Babilônia**. Editora Citadel, 2016.

CLUBE DO VALOR. Vieses Comportamentais nos Investimentos. **CLUBE DO VALOR**, 2022. Disponível em: <https://clubedovalor.com.br/blog/vieses-comportamentais/#:~:text=Se%20voc%C3%AA%20gosta%20do%20universo,de%20quem%20aplica%20seu%20dinheiro>. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - Janeiro de 2023. CNC, 2023. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/01/cnc-endividamento.pdf>. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

EFIC. Crises no Mercado Financeiro Brasileiro: O Que Esperar e Como Agir. **EFIC**, 2023. Disponível em: <https://efic.com.br/crises-mercado-brasileiro/>. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

EKER, T. Harv. **Os Segredos da Mente Milionária**. Sextante, 2005.

GRAHAM, Benjamin. **O Investidor Inteligente**. HarperCollins Brasil, 2021.

INCO. Tipos de Investimento: Como Funcionam e Quais Escolher. **INCO**, 2023. Disponível em: <https://blog.inco.vc/investimentos/tipos-de-investimento/>. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Objetiva, 2012.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico, Pai Pobre: O que os Ricos Ensinam a seus Filhos Sobre Dinheiro**. Alta Books, 2017.

NIGRO, Thiago. **Do Mil ao Milhão: Sem Cortar o Cafezinho**. HarperCollins Brasil, 2018.

SEBRAE. Pequenos negócios podem ter perdido até R\$ 24,1 bilhões de capital no início da pandemia. **SEBRAE**, 2023. Disponível em: [https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/pequenos-negocios-podem-ter-perdido-ate-r-241-bilhoes-de-capital-no-inicio-da-pandemia/#:~:text=Ag%C3%Aancia%20Sebrae%20de%20Not%C3%ADcias,-In%C3%ADcio%20Editorias&text=As%20micro%20e%20pequenas%20empresas%20brasileiras%20tiveram%20um%20enorme%20impacto,R%24%2024%2C1%20bilh%C3%B5es](https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/pequenos-negocios-podem-ter-perdido-ate-r-241-bilhoes-de-capital-no-inicio-da-pandemia/#:~:text=Ag%C3%Aancia%20Sebrae%20de%20Not%C3%ADcias,-In%C3%ADcio%20Editorias&text=As%20micro%20e%20pequenas%20empresas%20brasileiras%20tiveram%20um%20enorme%20impacto,R%24%2024%2C1%20bilh%C3%B5es.). Acesso em: 17 de Novembro de 2023.